

METÁFORA E REFERENCIAÇÃO

Marlene das Neves GUARIENTI¹

RESUMO Buscamos expor os procedimentos discursivos que possibilitam um objeto do mundo tornar-se um objeto do discurso analisando o processo de figurativização do ente. Considerando que é pela constituição de um objeto de discurso que o enunciador ‘fala’ sobre o objeto de mundo, a referenciação toma lugar de destaque. Com apoio em KOCH (2005), investigamos se a estrutura dos objetos de discurso pode ser análoga à da metáfora, destacando a referenciação para evidenciar o papel do léxico na argumentação. Assim, observamos a similaridade entre as estruturas subjacentes aos processos de discursivização e de figurativização de *Ubatuba* em duas referências publicadas em matérias da *FolhaOnline* (‘Turismo’, 19/05/2003 e ‘Cotidiano’, 22/12/2005). Pela natureza deste estudo, aplicamos a técnica de DUBOIS (1994) e obtemos duas proposições homogêneas, *destino tranquilo* e *destino quente*. Análises sêmicas respaldadas em verbetes do dicionário FERREIRA (2000) indicam a ativação do sentido de cada vocábulo, e a intersecção dos sentidos ativados convalida sua atualização em discurso. Finalmente, organizamos um eixo axiológico a fim de interpretar os investimentos de valor, e observamos um trabalho discursivo que reúne qualidades distintas e até opostas. A instituição de identidades entre domínios imbricados nos remete aos trabalhos sobre o papel argumentativo das figuras, de MEYER (1998). Os resultados deste estudo revelam a convergência entre processos de discursivização, que constroem objetos de discurso, e de figurativização, que constroem viabilidades, uma vez que ambos afirmam identidades e/ou ficionam realidades.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso; retórica; léxico; figura; destinação

Do compartilhamento do patrimônio intelectual, e da transmissão eficiente deste legado, depende a continuidade do processo de construção do conhecimento humano, portanto, produzir textos eficientes e adequados às mais variadas funções se constitui numa

¹ CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SÃO PAULO, Coordenadoria de Códigos e Linguagens. R. Pedro Vicente, 625, Canindé, CEP: 01109-010 São Paulo, SP, Brasil. marleneg@cefetsp.br

tarefa da maior relevância tanto para a evolução da ciência quanto para a divulgação do conhecimento. E, de fato, pois, segundo KOCH (2001), “Os textos, como formas de cognição social, permitem ao homem organizar cognitivamente o mundo. E é em razão dessa capacidade que são também excelentes meios de intercomunicação, bem como de produção, preservação e transmissão do saber”.

Assim, se a evolução da ciência impõe uma refinada elaboração, mesmo buscando a objetividade, a sua divulgação exige uma elaboração minuciosa, que torne a linguagem persuasiva, ainda que buscando a clareza. Além disto, há um outro fator complicador, que é a essência convencional do código lingüístico e de seus signos. Como, então, a partir de uma mesma base material, conceber produções escritas com funções notavelmente díspares?

Nestes termos, buscamos dar conta da descrição dos procedimentos verbais e discursivos através dos quais um objeto do mundo se transforma em objeto do discurso e, em seguida, em objeto do desejo. Está em causa a questão geral da discursivização do ente.

Assim sendo, o interesse na argumentação reacende o interesse no papel da retórica e em suas estratégias, pois a eficácia de seus recursos gera os efeitos que contemplam objetivos discursivos através de materialidades textuais. Por isso, a observação e o entendimento dos processos lingüísticos, discursivos e retóricos no estudo da re-categorização do objeto surgem-nos como contribuição para a questão da manipulação da língua de modo a obter resultados diferentes a partir de uma ‘mesma’ informação.

E é a partir destas disposições que trabalharemos com a hipótese de que a estrutura dos objetos de discurso, considerando seu valor referencial, pode ser análoga à estrutura da figuralidade como a coloca MEYER (1998), por ambas construírem discursivamente a possibilidade de uma identidade entre conjuntos.

Considerando que é pela constituição de um objeto de discurso que o enunciador ‘fala’ sobre o objeto de mundo a que se refere a partir de um tratamento específico dispensado a este último, investindo-lhe valores, a referenciação toma lugar de destaque na análise. Se, por um lado, a referenciação aparece na materialidade do texto através de vários expedientes lingüísticos, é na denominação e na qualificação de um ente que ela surge com mais força argumentativa.

Dessa forma, partindo da materialidade textual, e considerando-lhe as articulações das noções micro e macro, focamos o papel do léxico na construção dos sentidos discursivos, atentos às estratégias de seleção operadas pelo enunciador, diante de uma tarefa cuja natureza jamais será neutra.

Diante do exposto, e considerando a relevância do papel da seleção lexical na construção do sentido, uma vez que a expressão nominal opera a categorização do referente, o presente trabalho pretende verificar os sentidos ativados e atualizados no discurso pela análise lexical combinatória, bem como a presença da estrutura da figuralidade, como a entende MEYER (1998), em enunciados constituídos por sintagmas nominais compostos de denominações e qualificações para observar a trajetória referencial de um espaço turístico em dois enunciados extraídos de dois textos do gênero jornalístico, um cuja função precípua é a informativa e outro cuja função é inerentemente publicitária.

Inicialmente, a questão da expressão de uma ‘mesma’ informação a ser comunicada com distintas finalidades, implica em considerações acerca da elaboração de dois gêneros, de modalidades discursivas e de materialidades textuais diferentes.

Nestes termos, concordando com MARCUSCHI (2002), para quem “os gêneros textuais caracterizam-se mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades lingüísticas estruturais”, também estamos de acordo com

KOCH (2001), que nos lembra que os textos, em seus gêneros, “... não apenas tornam o conhecimento visível, mas, na realidade, sociocognitivamente existente”, pois resultam de “um processo extremamente complexo de interação e de construção social de conhecimento e de linguagem”.

Assim, a materialidade textual de uma comunicação deve ser estudada com mais propriedade, incluindo noções macro e micro, que passam a se constituir em preocupações investigativas, extrapolando os domínios da palavra, da frase, e do próprio texto, ampliando-os.

E, seguindo tal ampliação, KOCH (2005) constata que “a discursivização ou textualização do mundo por via da linguagem não se dá como um simples processo de elaboração de informações, mas de (re)construção do próprio real. Ao usar e manipular uma forma simbólica, manipulamos também a estrutura da realidade de maneira significativa”.

Tais considerações partem do pressuposto que “nosso cérebro (...) reelabora os dados sensoriais para fins de apreensão e compreensão”, conforme KOCH (2005) e, portanto, “Além da ênfase que se vem dando aos processos de organização global dos textos, assumem importância particular as questões de ordem sócio-cognitiva, que envolvem, evidentemente, as da referenciação, inferenciação, acessamento ao conhecimento prévio etc”, de acordo com KOCH (2001).

Assim, a questão da referenciação textual destaca o tratamento dos processos de criação dos objetos-de-discurso, considerando-se a referenciação como atividade discursiva, posto que a referência resulta de operações efetuadas pelos sujeitos à medida que o discurso se desenvolve; por isso é no discurso que se constróem os objetos, segundo KOCH (2001).

Concordando com VIGNAUX (1976), para quem “discurso é a operação global de um sujeito que constrói uma representação, um conjunto de estratégias que envolvem atores, objetos, propriedades e acontecimentos”, consideramos que os procedimentos de ordem no discurso é que permitem que o sujeito valorize ou destrua as qualificações ou determinações e, assim, construa uma qualificação geral, ainda que só no nível das representações.

Isto posto, observamos que a referenciação, na perspectiva sociocognitiva interacionista, produto da relação entre linguagem e mundo, possibilita que as versões do mundo sejam publicamente elaboradas e avaliadas de acordo com a adequação às finalidades práticas e às ações em curso dos enunciadore, conforme MONDADA in KOCK & al (2005).

A partir disto, o enunciador, em função de fatores intra- ou extradiscursivos, pode alterar a categorização de um objeto independentemente de qualquer transformação asseverada a respeito deste, conforme BERRENDONNER & REICHLER-BEGUELIN (1995).

Tal re-categorização surge na materialidade textual através de várias proposições cuja ordem, para DUBOIS (1994), é considerada como essencial para constituir o modelo lógico subjacente, e o conjunto dessas proposições representa o sistema de crenças e valores referenciais do enunciador, que são inscritos nas unidades lexicais correspondentes a um conceito, termo invariante tornado objeto.

Mas, de acordo com KLINKENBERG (1996), a competência do enunciatário concorre no balizamento das operações lógicas manipuladas pelo enunciador, o que nos sugere que, para interpretar o sentido de um referente, desde o momento em que identifica do gênero textual em que se encontra aquele enunciado, ele assimila a lógica do jogo

discursivo e retórico do qual participa, retrabalhando os recursos empregados a partir dos dados primariamente textuais.

Assim, enquanto co-enunciador do discurso, o enunciatário constrói o sentido do referente naquele texto, porque também recorre a normas e lugares comuns compartilhados por todos os locutores de uma dada língua. De acordo com MAINGUENEAU (1996) e também com KLINKENBERG (1996), por este compartilhamento, o enunciatário apreende, em seu percurso de descodificação dos enunciados, num primeiro nível de análise, o sentido geral da comunicação em função da competência de caráter informativo do texto manifestado.

E este compartilhamento, funcionando como um contrato, é a condição que permite que no discurso construa-se o jogo do processo de referenciação, de modo que as representações lingüísticas do real desenvolvam-se em representações lingüísticas do imaginário, num consenso que pode levar um objeto de mundo a ser re-categorizado, figurativizado, tornando-o objeto do desejo.

O procedimento da figurativização é um dos interesses focais deste trabalho, pois, constituindo-se em um recurso discursivo no âmbito da referenciação, proporciona efeitos retóricos importantes para a tarefa persuasiva do enunciador em todos os gêneros, especialmente no publicitário. Por esta razão, assume-se que utilizar a expressão figurada, indireta, traz benefícios ao fazer persuasivo porque torna um discurso mais agradável, mais aceitável e/ou mais convincente, segundo MEYER (1998).

Portanto, importa entender que os efeitos discursivos do emprego da expressão figurada são reflexos da lógica da estrutura da figuralidade, que propõe um desvio de sentido em relação ao sentido literal, segundo MEYER (op.cit), pois a estratégia discursiva que integra o procedimento figural aciona a participação de operações do espírito dos

enunciatórios no desvendamento do sentido de uma figura, o que os autoriza a tecerem seus próprios arrazoados, apoiados em suas considerações racionais e em seus movimentos emocionais.

Ao propor uma figura, o enunciador coloca ao enunciatório uma questão, compelindo-o a encontrar aquilo que o estético confiscou à verdade, porque o julga capaz de fazê-lo, pois admite discursivamente não só sua existência, mas sua inteligência racional e emocional, seus instrumentos cognitivos e seu conhecimento de mundo, e isso estabelece um compartilhamento que os une numa via de mão dupla.

E esse movimento está na própria essência da estrutura da figuralidade, que constrói discursivamente a possibilidade de uma identidade entre conjuntos, possibilidade que transborda, ampliando o foco do acordo, que se expande.

Para atingirmos os objetivos do presente estudo, que é observar a similaridade entre as estruturas subjacentes aos processos de discursivização e de figurativização, selecionamos uma destinação turística brasileira no Anuário da Embratur 2006 e buscamos analisar os enunciados que a ela fazem referência dois cadernos de um jornal de grande circulação, a saber, a Folha de São Paulo, respeitando-se um critério sincrônico em relação às datas de publicação dos enunciados.

Pretende-se, também, constituir um eixo axiológico capaz de compreender os referentes selecionados no *corpora* situando-os num *continuum* entre denotação e conotação, considerando os sentidos ativados nos enunciados referenciais a partir de análises lexicais respaldadas nas acepções constantes em verbetes do Novo Dicionário da Língua Portuguesa (FERREIRA, 2000).

Os dados referentes à escolha do destino utilizado neste trabalho foram levantados no Anuário da Embratur 2006 por ser esta fonte geradora oficial de informações que pautam as políticas públicas para o Turismo em nível nacional.

Os enunciados referenciais para análise segundo o gênero informativo foram selecionados no caderno 'Cotidiano' da Folha de São Paulo por se tratar de veículo de grande tiragem e circulação, conseqüentemente, de grande penetração, além de reconhecida credibilidade por parte de seu público, o que ressalta seu grande poder de formador de imagens e de opinião. Partimos da hipótese de que neste caderno, cujo objetivo é distintamente informativo, os enunciados referenciais poderiam decorrer de um discurso tido como mais neutro, privilegiando um distanciamento mais próximo do método acadêmico em favor da construção de uma argumentação mais objetiva para a comprovação de suas teses e com a prioritária ativação dos sentidos de base, característicos da denotação.

Os enunciados referenciais para análise segundo o gênero publicitário foram também selecionados na Folha de São Paulo, mas no caderno 'Turismo', pelas mesmas razões acima citadas acrescentando-se ainda o interesse em se observar como cadernos distintos no mesmo veículo constroem e empregam suas estratégias discursivas em relação a um mesmo objeto do mundo. Nesta escolha, partimos da hipótese que neste caderno, cujo objetivo é a divulgação publicitária, os enunciados referenciais decorreriam de um discurso tido como mais ideológico, privilegiando o envolvimento afetivo entre os interlocutores em favor da construção de uma argumentação mais envolvente e subjetiva, envolvendo uma narratividade capaz de criar proximidades e identidades, numa persuasão com vistas à adesão às suas teses e com a prioritária ativação de sentidos conotativos.

Nestes termos, e para efeito de análise, pré-selecionamos os 20 destinos mais visitados em 2005, com base no Anuário Estatístico Embratur, vol. 33, 2006, a partir do cruzamento dos dados referentes às três categorias estabelecidas e analisadas: '*Lazer*', '*Negócios, eventos e convenções*' e '*Outros motivos*'. Num trabalho mais amplo, as referências a tais localidades receberão igual tratamento analítico; por ora, destacamos as referências ao destino 'Ubatuba' como objeto da presente investigação.

A fim de procedermos a análise lingüística em nível de vocábulo atualizado no discurso, percorremos algumas etapas metodológicas para a constituição do sub-corpus de análise.

Após a leitura das matérias dos cadernos 'Cotidiano' e 'Turismo', estudamos as repartições das palavras co-ocorrentes nos mesmos tipos de proposições, e chegamos à constituição de classes de equivalências (identidades completas e identidades parciais), paradigmas de co-ocorrências justificados pela natureza de proposições lógicas. Assim, conforme DUBOIS (1994), frases passivas, por exemplo, podem ser tidas como frases ativas que sofreram uma transformação, o que não afeta de uma maneira fundamental seu significado. Isto autoriza o procedimento de redução que se justifica por permitir a obtenção de classes homogêneas de proposições. Complementos do nome poderão se reduzidos a adjetivos, e reciprocamente, dependendo do interesse do objetivo.

Para a representação e exploração das análises pode-se encarar duas perspectivas: a primeira consiste em uma representação dinâmica, uma ordem de transformações operadas sobre uma frase tipo, estabelecida pela operação precedente, o que nos interessará, mais adiante, para analisar a evolução do objeto de discurso em objeto do desejo nos procedimentos referenciais ao destino Ubatuba. A outra perspectiva consiste em uma representação estática, um quadro de classes de equivalência e de suas relações

determinadas por diversos termos entre si no seio de uma frase teórica (do tipo: “o destino é...”, “o destino não é...”, donde se pode depreender e estabelecer axiologias como tranqüilo/agitado e quente/frio), segundo DUBOIS (1994).

Deste último modelo de representação e exploração deriva nossa primeira análise: a partir da análise do léxico empregado no enunciado, investigamos as transformações, ou os recortes operados pela escolha lexical das denominações e respectivas caracterizações realizadas pelo enunciador (cujas significações se entrecruzam), e recuperamos os investimentos de valor aí envolvidos – que estão implícitos, mas transparecem no decorrer do processo de decodificação da enunciação dos enunciados selecionados no *corpora*.

Para obtermos as matérias em que constavam referências a Ubatuba, utilizamos o buscador eletrônico no site da Folha de São Paulo com o comando por palavra-chave “Ubatuba” e com o auxílio do coringa turis*, e obtivemos acesso a 230 matérias publicadas a partir de 28/11/2000 até 05/04/2007 como recorte temporal disponível on-line.

Após a leitura extensiva das matérias disponíveis, observamos um largo predomínio de ocorrências nos cadernos ‘Turismo’ e ‘Cotidiano’, em detrimento dos outros, o que nos levou a explorar intensivamente as matérias destas rubricas.

Assim, dentre o universo de matérias daqueles dois cadernos, pré-selecionamos 23 por conterem referências que atribuíaam qualificações subjetivas a Ubatuba.

Deste modo, do caderno ‘Cotidiano’, dentre as onze matérias publicadas entre 27/01/2001 e 08/01/2006, e, do caderno ‘Turismo’, dentre as doze matérias publicadas entre 12/11/2001 e 12/08/2005, levantamos os vocábulos utilizados como referência denominativa e os vocábulos utilizados como referência qualificativa para o destino ‘Ubatuba’, desconsiderando-se as variações de gênero e número.

Consideraremos o funcionamento sincrônico do enunciado reconstruído para estudar as diferenças, seja na frase de base, seja nas classes de equivalência e sua hierarquia interna, o que nos forneceria enunciados do tipo “O destino é [adj. interpretativo]” X “O destino não é [adj. interpretativo]”. Esta técnica também nos dará suporte para o estabelecimento de uma axiologização, formando um quadro que nos interessa para a observação dos investimentos de valor subjacentes à constituição dos objetos de discurso, e que subsidiará a análise constituição destes em objetos do desejo.

Portanto, levantamos os itens lexicais referentes ao destino turístico “Ubatuba”, em enunciados formados por sintagmas nominais com uma denominação e uma qualificação. A seguir, focamos nossas análises nos enunciados cujo termo invariante foi a denominação do destino Ubatuba pelo critério de recorrência da palavra *destino*. Feitas essas manipulações nos enunciados analisados, estabelecemos o seguinte conjunto de enunciados: *destino tranquilo* e *destino quente*, dos cadernos ‘Turismo’ e ‘Cotidiano’, respectivamente.

A partir disto, os substantivos e os adjetivos avaliatórios a eles associados, referentes a “Ubatuba”, sofreram uma análise sêmica com base no conteúdo dos verbetes do *Novo Dicionário da Língua Portuguesa* (FERREIRA, 2000), por ser de largo uso e, portanto, de fácil acesso para fins de acompanhamento de nossa pesquisa.

Verificadas as possibilidades virtuais de sentido de cada vocábulo do sintagma a que o enunciado foi reduzido, consideramos sua intersecção sêmica para procedermos à compatibilização de possíveis sentidos resultantes da associação das palavras do sintagma nominal. Estabelecemos, assim, a base para interpretar os investimentos de valor subjacentes. Em seguida, submetemos os possíveis resultados à convalidação por

contextualização no discurso de cada *corpus*, de acordo com os aspectos metodológicos supra mencionados.

Considerando a relevância do papel do léxico na construção da categorização do referente, verificaremos os sentidos ativados e atualizados no discurso pela análise lexical combinatória, bem como a presença da estrutura da figuralidade em enunciados constituídos por sintagmas nominais compostos de denominações e qualificações para observar a trajetória referencial do espaço turístico em textos do gênero jornalístico com função informativa e com função publicitária.

Para isto, serão considerados os sentidos ativados pelos enunciados e, em seguida, serão organizados em um eixo axiológico estruturado com base na tipologia + ou - marcado, com vistas ao levantamento daqueles enunciados passíveis de tipologias intermediárias, o que será tratado como espaço lingüístico e discursivo para a subjetividade.

Em seguida, procedemos à análise lexicológica de cada vocábulo constituinte dos enunciados pelo estabelecimento dos conjuntos das possibilidades virtuais de sentido (o conjunto do denominador e o do qualificador) que se confirmam por convalidação no corpus de referência. A seguir, procedemos à intersecção sêmica entre as possibilidades virtuais de sentido confirmadas para o conjunto do denominador e daquelas confirmadas para o conjunto do qualificador com vistas à determinação do conjunto de sentidos que se compatibilizam pela interação dos vocábulos nos enunciados de análise.

O conjunto de sentidos confirmados foi submetido à intersecção sêmica com o conjunto de possibilidades virtuais de sentido, igualmente por contextualização, para o qualificador de cada enunciado. Dessa intersecção resultou o conjunto de sentidos compatibilizados para enunciado analisado.

Assim, dentre as possibilidades virtuais de sentido, registradas no verbete *destino* do NDLP (FERREIRA, 2000), quais sejam: S. m.

1. Sucessão de fatos que podem ou não ocorrer, e que constituem a vida do homem, considerados como resultantes de causas independentes de sua vontade; sorte, fado, fortuna. 2. P. ext. Aquilo que acontecerá a alguém; futuro. 3. Fim ou objeto para que se reserva ou designa alguma coisa; aplicação, emprego. 4. Lugar aonde se dirige alguém ou algo; direção

confirma-se a possibilidade virtual de sentido dada pelo semema da acepção 4: “Lugar aonde se dirige alguém ou algo”.

Este conjunto validado será submetido à intersecção sêmica com o conjunto de possibilidades virtuais de sentido a serem confirmados, igualmente por contextualização, para o qualificador de cada enunciado.

Das possibilidades virtuais de sentido registradas no NDLP (FERREIRA, 2000) para o verbete **tranquilo**: Adj.

1. Em que reina a calma, a ordem, o equilíbrio. 2. Que se efetua ou decorre sem agitação, de modo regular. 3. Sem agitação; manso, quieto, sereno, sossegado. 4. Que é de natureza calma, serena, estável. 5. Que não tem, ou em que não há inquietação, preocupação, remorso ou culpa. 6. Certo, seguro, infalível

confirmam-se os sememas das acepções: 1 “Em que reina a calma, a ordem, o equilíbrio” e 3 “Sem agitação; manso, quieto, sereno, sossegado”, convalidados pelo fato de que estes se referem a qualificações aplicáveis a lugar, sendo a acepção 2 adequado a processos, a acepção 4 para seres animados, que são aqueles sujeitos a mudanças, a acepção 5 própria a seres humanos, pois somente eles são susceptíveis a sentimentos como os descritos, e a acepção 6, que implica referentes abstratos, como fatos ou processos.

E das possibilidades virtuais de sentido registradas no NDLP (FERREIRA, 2000) para o verbete **quente**: Adj.

1. De temperatura elevada. 2. Em que há calor; cálido. 3. Abrasador, ardente, cálido, queimante. 4. Que transmite calor, que aquece. 5. Diz-se de tecido ou roupa que conserva o calor do corpo. 6. Diz-se do alimento que é rico em gordura, ou que é picante, apimentado. 7. Que sugere calor, vida; vivo, intenso, ardente. 8. Cordial, caloroso; entusiástico. 9. Sensual, voluptuoso, ardente, cálido. 10. Diz-se de documento, informação, etc., válidos, verdadeiros, que merecem fé. 11. Eletrôn. Gír. Diz-se dum componente em que circula uma corrente, ou que está num potencial diferente de zero. 12. Fís. Nucl. Gír. Diz-se duma substância ou dum sistema com radioatividade elevada. 13. Bras. V. embriagado. 14. Bras. Gír. V. incrementado

confirmam-se os sememas das acepções: 1 “De temperatura elevada”, 2 “Em que há calor; cálido”, 7 “Que sugere calor, vida; vivo, intenso, ardente”, sendo os demais descartados pois, no caso das acepções 3 e 4, o referente produziria e emitiria fisicamente calor, o que implica uma fonte para o fenômeno, supondo um processo original e não apenas um lugar; as acepções 5 e 6 são auto-explicativas quanto à sua não-adequação; as acepções 8 e 9 dependem de um agente animado; e a acepção 10 também se auto-explica, pelo fato de que aciona um julgamento de valor da ordem do verdadeiro, o que não se põe em causa em relação a um lugar, pois este não tem veracidade, mas existência.

De acordo com a análise lexical aplicada aos vocábulos do enunciado **destino tranquilo** verificamos que a intersecção dos sememas confirmados - conjuntos sêmicos do denominador e do qualificador no enunciado - indicou a ativação para os sentidos compatibilizados por: “Lugar aonde se dirige alguém ou algo” “Em que reina a calma, a ordem, o equilíbrio” “Sem agitação; manso, quieto, sereno, sossegado”.

Tal verificação nos leva a constatar que o caderno ‘Cotidiano’ discursiviza o destino ‘Ubatuba’ como um lugar aonde se dirige alguém ou algo, em que reina a calma, a ordem, o equilíbrio, é sem agitação, manso, quieto, sereno, sossegado. Pelas operações de referenciação do enunciador de ‘Cotidiano’, esta discursivização da representação do objeto do mundo o constitui em objeto do discurso.

Em seguida, também de acordo com a análise lexical aplicada aos vocábulos do enunciado **destino quente** verificamos que a intersecção dos sememas confirmados indicou a ativação para os sentidos compatibilizados por: “Lugar aonde se dirige alguém ou algo” “De temperatura elevada”, “Em que há calor; cálido”, “Que sugere calor, vida; vivo, intenso, ardente”.

Esta verificação nos leva a constatar que o caderno ‘Turismo’ discursiviza o destino ‘Ubatuba’ como um lugar aonde se dirige alguém ou algo, de temperatura elevada, em que há calor, é cálido, e que sugere calor, vida, é vivo, intenso, ardente. Tal discursivização torna o objeto do mundo em objeto do discurso pelas operações de referenciação do enunciador de ‘Turismo’.

A partir das interpretações obtidas dos resultados das análises lexicais dos vocábulos que constituem os objetos de nossa análise, buscamos estabelecer o funcionamento sincrônico do enunciado reconstruído para estudar as diferenças, seja na frase de base, seja nas classes de equivalência e sua hierarquia interna. Este procedimento expõe as formas válidas, em funcionamento no processo de investimento de valor ao destino ‘Ubatuba’ em termos de *é/não é*.

Estabelecer um quadro para a axiologização nos interessa, então, para a observação dos investimentos de valor subjacentes à constituição dos objetos de discurso e as constatações dele decorrentes subsidiarão a análise da constituição dos objetos do desejo.

Assim, temos ‘Ubatuba’ como um lugar aonde se dirige alguém ou algo e

Caderno COTIDIANO		Caderno TURISMO	
é	não é	é	não é
reina calma	∅	De tem de temperatura elevada	∅
reina ordem	∅	em que há calor	∅
reina equilíbrio	∅	cálido	cálido
sem agitação	∅	sugere calor	∅
manso	manso	sugere vida	∅
quieto	quieto	vivo	vivo
sereno	sereno	intenso	intenso
sossegado	sossegado	ardente	ardente

Nos termos propostos para o procedimento, verificamos que, de acordo com as referências dos cadernos ‘Cotidiano’ e ‘Turismo’, o destino ‘Ubatuba’ é um lugar aonde se dirige alguém ou algo e é quieto, sereno, sossegado, manso, cálido, ardente, vivo e intenso.

Uma vez que trabalhamos com a hipótese de que a estrutura dos objetos de discurso é análoga à das figuras, buscamos verificar se o seu funcionamento argumentativo também o é. Dessa forma, a partir da axiologização das referências poderemos hierarquizar os valores atribuídos ao destino em três *continuum*) progressivos de três naturezas distintas, como segue: Calma: quieto - sereno - sossegado – manso / Temperatura: cálido – ardente / Animação: vivo – intenso.

Uma vez que nossa perspectiva inclui considerar o jogo retórico dos enunciados e seus efeitos em termos de construção de identidades, aproximações, afastamentos, comunhões e exclusões, pudemos observar que os valores investidos ao destino ‘Ubatuba’ resulta de um trabalho discursivo que reúne qualidades não somente distintas como opostas, como cálido/ardente e sereno/intenso.

Com tais dados, passamos à observação da presença da estrutura da figuralidade considerando o trabalho discursivo que reuniu qualidades não só distantes como díspares na construção dos objetos de discurso, e verificamos a nossa hipótese de que esta reunião produz uma argumentação persuasiva pelos efeitos retóricos dados em termos de construção de identidades, aproximações, afastamentos, comunhões e exclusões.

Tal perspectiva nos leva a admitir que os objetos de discurso funcionam a partir de uma estrutura de figuralidade, pois seu trabalho também se assenta na instituição de uma identidade entre conjuntos ou propriedades inclusos, em que a existência ou a idéia de um está compreendida na existência ou idéia do outro, havendo uma concepção dos domínios ou uma condição de existência discursiva entre domínios imbricados de tal forma que operações de representação a partir de generalizações são envolvidas tanto na linguagem do enunciador quanto na decodificação de sua mensagem e, por extensão, na assimilação do público. Dessa forma, constrói-se a compatibilização das diversas qualidades de *destino tranqüilo* e de *destino quente*, tornando viável, verossímil a excelência na idealização de um objeto que já ultrapassa o discurso e toma o imaginário afetivo, acionando paixões que o elevam à categoria de objeto do desejo.

A constituição da verossimilhança resulta de um trabalho argumentativo por conta da junção de domínios aparentemente distantes, mas que a estrutura figural, retórica, permite re-equacionar, generalizando o desejável em temperaturas cálidas e/ou ardentes.

Esta constatação nos leva a aproximar o processo de discursivização, que constrói objetos de discurso, ao de figurativização, que constrói possibilidades e viabilidades, pois ambos produzem efeitos que induzem o receptor a ver as coisas de um modo diferente, porque apelam não somente para as racionalizações mas também para as paixões, como a emulação, alinhada ao desejo.

CONCLUSÃO

Desta forma, levantamos as referências à Ubatuba, contidas nos cadernos ‘Cotidiano’ e ‘Turismo’, em seguida, observamos as convergências nos processos de referenciação, na seqüência, analisamos os efeitos figurativos e retóricos criados pelos objetos de discurso, destacamos os processos lingüísticos e retóricos que produziram esses efeitos, e, finalmente, verificamos a coincidência da estrutura da figuralidade na construção do objeto de discurso e na construção da figura.

Pudemos, assim, concluir que a concepção de ambos procedimentos é, então, uma estratégia do enunciador, e se converte em estratégia de linguagem, que produz um movimento no entendimento do receptor porque há uma construção discursiva da identidade entre conjuntos. Em ambos os casos, na construção dos objetos de discurso e na construção da figura, é acionado um recurso cuja natureza é argumentativa, uma vez que a estrutura dos procedimentos articula discursivamente as diferenças entre conjuntos, trabalhando identidades, criando consensos.

Deste modo, admitindo a estrutura da construção do objeto de discurso coincidente com a estrutura da construção da figura, verificamos que o objeto de discurso funciona

como a figura, afirmando identidades e/ou ficcionando realidades.

Paralelamente, como sabemos, todas as relações humanas procedem ao jogo da identidade e da diferença: a identidade dá conta das nossas simpatias, das nossas aproximações e de tudo o que, em geral, define o comunitário, o desejável.

As diferenças e as incompatibilidades entre *sereno* e *intenso*, por exemplo, são expulsas, porque são retoricamente re-trabalhadas e projetadas por um discurso que tanto as torna distantes do espírito do público, quanto cria outras aproximações, compatibilidades e identidades.

Considerando o fato de que as enunciações de ambos cadernos se destinam a um público amplo, seja de turistas, seja de não-turistas, mas de pessoas que lêem sobre o destino 'Ubatuba', as noções de calma, temperatura e animação recobrem o imaginário acerca de um lugar paradisíaco, transformando-o em um ideal, autêntico objeto do desejo. Isto aponta para o fato de que os cadernos 'Cotidiano' e 'Turismo' cumprem, de algum modo, a mesma missão informativa / publicitária.

Nestes termos, concluímos que a argumentação retórica, presente na estrutura da figuralidade, participa da construção dos objetos de discurso tornando-os objetos do desejo, pois é o espaço onde a identidade se torna diferença e a diferença identidade, num jogo sutil de aproximações e de afastamentos, de comunhão e de exclusão.

Referências bibliográficas

ANUÁRIO ESTATÍSTICO EMBRATUR. Brasília, Ministério do Turismo/Instituto Brasileiro de Turismo/Diretoria de Estudos e Pesquisas, 2006, V.33, 242p.

DUBOIS, J. *Lexicologia e análise de enunciado*. In: Gestos de leitura: da história no discurso. ORLANDI, E. (org.) [et al.], Campinas, São Paulo, UNICAMP, 1994.

FERREIRA, A. B.H. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. 2ª ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2000.

KLINKENBERG, J. M. *Sept leçons de sémiotique et de rhétorique*. In: Cognition, sens et figure de rhétorique. Toronto, du Gref, 1996, p. 1-24.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *A construção de objetos-de-discurso*. HUMÁNTAS. Portal temático em Humanidades P. 7-20. Disp. em: http://209.85.165.104/search?q=cache:bMqAI6F_cE0J:www.revele.com.ve/pdf/aled/vol2-n1/pag7.pdf+berrendonner&hl=pt-BR&ct=clnk&cd=29&gl=br&lr=lang_pt. Ac. em: 12/08/2005.

_____. *Linguística textual: quo vadis?* D.E.L.T.A., 17: ESPECIAL, 2001 (11-23). Disp. em: http://209.85.165.104/search?q=cache:TBcjtbo9AJAJ:www.scielo.br/scielo.Php%3Fscript%3Dsci_pdf%26pid%3DS0102-44502001000300002%26lng%3Des%26nrm%3Diso%26tlng%3Dpt+mondada&hl=pt-BR&ct=clnk&cd=9&gl=br&lr=lang_pt. Ac. em: 10/08/2005.

MONDADA, L. *Metalinguagem e referencialização: a reflexividade enunciativa nas práticas referenciais*. In: Referencialização e Discurso. KOCK I.G.V.(org) [et al.], São Paulo, Ed. Contexto, 2005.

LITORAL NORTE DE SP TERÁ 4 MILHÕES DE TURISTAS. Folha de São Paulo, São Paulo, 22 dez. 2005. Caderno Cotidiano. Disp. em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u116510.shtml-22/12/2005-04h43>. Ac. em: 02/06/2007.

MAINGUENEAU, D. *Pragmática para o discurso literário*. São Paulo, M. Fontes, 1996.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Do código para a cognição: o processo referencial como atividade criativa*. Juiz de Fora, Veredas, v.6, n.1, p43-62, 2002.

MEYER, M. *Questões de Retórica: Linguagem, Razão e Sedução*. Lisboa, Edições 70, 1998.

UBATUBA ACOLHE MERGULHADOR NA ENTRESSAFRA. Folha de São Paulo, São Paulo, 19 maio 2003. Caderno Turismo. Disp. em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/turismo/noticias/ult338u2672.shtml-19/05/2003-07h45>. Ac. em: 03/06/2007.

VIGNAUX, G. *L'Argumentation: essai d'une logique discursive*. Génève, Droz, 1976.